



UNIVERSIDADE LUSÍADA
LISBOA

Programa da Unidade Curricular
PROJECTO II

Ano Lectivo 2024/2025

1. Unidade Orgânica

Faculdade de Arquitectura e Artes

2. Curso

ARQUITECTURA

3. Ciclo

2º

4. Unidade Curricular

PROJECTO II (01334)

5. Área Científica

6. Ano Curricular

4º

7. Tipo de Unidade Curricular / Semestre

Anual



UNIVERSIDADE LUSÍADA
LISBOA

8. Tipo de aula e carga horária (tempo de trabalho)

Aulas Teóricas:	60,00
Aulas Práticas:	
Aulas Teórico-Práticas:	300,00
Orientação Tutorial:	

9. Créditos ECTS

30,00

10. Coordenador da Área Científica

Prof. Doutor Arq. MÁRIO JOÃO ALVES CHAVES

11. Regente

12. Assistentes

Prof^a Doutora Arqt^a ANA ISABEL AREZ DE MAGALHÃES, Prof. Doutor Arq. MIGUEL ANGELO SOARES PINTO DA SILVA

13. Língua de Ensino

Português

14. Objetivos Gerais

A arquitetura da felicidade ligada intrinsecamente à qualidade de cidade e ao bem estar social e emocional, deve promover a conexão entre os cidadãos, seja no espaço privado, de labor, urbano; ambientes construídos que legitimem a eficácia de meios e recursos, fomentando a sustentabilidade, a economia social e circular tratando por igual todos, na promoção da qualidade de construção, uso e atribuição da possibilidade da felicidade e da boa vida, independentemente de fatores políticos e económico

15. Objetivos Específicos

a nova urbanidade e habitação, tem de provir da consequente e progressiva política de mudança de mentalidades, vontades, regulamentos, para entender, o sentido disruptivo e consolidar verdadeiramente, os novos paradigmas sociais, culturais, familiares, laborais. a sociedade ocidental, democrática, liberal, como a conhecemos, provoca novos modos de vida, e a arquitetura fundamental para a adesão que se pretende na ação renovadora que o compromisso conciliado do habitar, promete às novas gerações.

16. Competências a adquirir



UNIVERSIDADE LUSÍADA LISBOA

A dinâmica de Projeto I pressupõe o entendimento de que novos modos de habitar que em políticas de planeamento sustentável, em qualidade, segurança e economia de meios, devem poder garantir padrões necessários à melhoria da qualidade do uso habitacional e novas atividades complementares de trabalho e vida social. A flexibilidade da utilização deve ser um tema recorrente, uma vez que as novas capacidades de uso são cada vez mais exigentes, de modo a poder captar meios de financiamento e de valor

17. Metodologia de Ensino

Sendo uma disciplina eminentemente prática tutorial, com enquadramentos sucessivos de carácter teórico, pretende-se uma vertente de desenvolvimento continuado na complexidade do programa habitacional, nas suas várias vertentes, consubstanciando a capacidade da qualidade arquitetónica, a economia de meios numa sociedade de poucos recursos, a consciencialização para integração social, a utilização de materiais renováveis, a responsabilidade para com a sociedade.

18. Conteúdos Programáticos



UNIVERSIDADE LUSÍADA LISBOA

A evolução do programa de desempenho dos discentes, começa ampliado no reconhecimento e caracterização da unidade urbana onde se insere o programa de ação, no sentido do entendimento da geografia ampla em termos históricos, culturais, sociais e económicos, e afunila-se a vertente habitacional, para ser entendida como o resultado de uma habitação e ambiente valorizado e de acordo com as novas exigências disruptivas das novas gerações, terminando-se na unidade mínima de habitação, versátil e flexível. As cidades enfrentam desafios tremendos, como a falta de habitação adequada e infraestruturas e equipamentos suficientes, porque sempre insuficientes.

A urbanização descontrolada, conduz a construção clandestina, desadequada, especulativa e gananciosa. A poluição do ar, a escassez de recursos naturais e os problemas de mobilidade são questões centrais na gestão urbana, que tem de ser mais próxima dos cidadãos. A gestão eficiente dos resíduos sólidos e a preservação dos espaços verdes, na manutenção da permeabilidade de águas e salubridade urbana, conduzem a cidades desejadas, qualificadas e valorizadas. A adoção de soluções energeticamente sustentáveis, como transportes públicos eficientes e válidos, bem como a utilização pública de energias renováveis, é fundamental como exemplo do poder público.

A participação da comunidade e a inclusão social, são elementos essenciais para o desenvolvimento urbano sustentável e à combate à gentrificação.

A necessidade de planeamento urbano flexiexistencialista, com políticas públicas adaptáveis, é crucial para os desafios da urbanidade contemporânea.

No século XX construiu-se mais que nos 20 séculos anteriores, com dados da ONU a indicarem que 70 % da população mundial em 2050 a viver em áreas urbanas, ocupando estas cerca de 10 % da área terrestre e consumindo cerca de 60 % de toda a energia produzida, maioritariamente ainda por combustíveis fósseis.

Mais pessoas nas cidade, implicam mais infraestruturas, mais serviços públicos, mais mobilidade, mais equipamentos de saúde, educação e ócio, mais energia, mais resíduos, e, sobretudo um dos bens mais escassos, mais água potável.

Com aumento da urbanização, há menos solos permeáveis e saudáveis, e aumentam os impactos ambientais. O crescimento desordenado e ganancioso, provoca desmatamentos, contaminação da água e do ar, acelerando as alterações climáticas, cada vez com mais impactos violentos sobre o construído e a vida quotidiana.

A nossa sociedade é disruptiva, para com as exigências das novas gerações, na sociedade digital, do ócio e do lazer e da economia dos serviços.

A mobilidade social, o tele trabalho e parcial, e a fragmentação social e familiar, tem trazido desafios de integração e adesão aos modos tradicionais de habitar, bem como a necessidade criteriosa de adoção de soluções sustentáveis, investindo-se em energias renováveis como a solar e eólica, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis.

É deveras importante a promoção da reciclagem e o reaproveitamento de materiais, incentivando-se a preservação, a manutenção e promoção de áreas verdes e criação de espaços públicos de pleno uso e usufruto. Com o crescimento das cidades, aumenta também o desafio da falta de habitação e sobretudo de habitação para os jovens e camadas populacionais de baixo rendimento, bem como na qualidade de adaptação para uma população com maior longevidade.



UNIVERSIDADE LUSÍADA LISBOA

Promove-se a integração social, combate-se a gentrificação, reabilitam-se áreas e edifícios construídos, através da vontade de reabilitar todo o imenso parque construído no século XX, que passados 80 ? 60 anos, encontram-se plenamente necessitados de renovação, reabilitação e requalificação, por novos sistemas de energia, isolamentos, telecomunicações, redes e fluxos de informação, modos flexíveis de uso das habitações, dos edifícios e dos espaços públicos, alternativas de vida, necessárias a uma cidade feliz.

19. Métodos de Avaliação

a avaliação continua afeta-se às Regras de avaliação de conhecimentos e aplicam-se especificamente à disciplina de Projeto II, nos seus diversos graus e qualidades para com o Regime A de IFF inferior a 9 em Reprovação, entre 8 e 9 com acesso a exame final oral e igual ou superior a 10 com dispensa; o exame final oral inferior a 10 conduz a reprovação e superior a 10 a aprovação. Poderá existir prova escrita complementar, quando a % de presenças assim o exigir, aplicando-se os mesmos termos.

20. Recursos Didáticos

A didática do desenvolvimento do programa de Projeto II, reúne todas as competências dos docentes no acompanhamento tutorial e o enquadramento teórico para com o programática da política de valores da felicidade da habitação. Pretende-se que por todos os meios, gráficos, analógicos, digitais, de materialidade distinta como maquetes, colagens, painéis, plantas, possam exprimir a capacidade da promoção de um novo modo de habitar, em que na sociedade digital, enfere a 'minha cada é onde existe hifi

21. Objetivos de Sustentabilidade

na intersecção das exigências da sociedade da inteligência [artificial] a sustentabilidade e a economia de processos com a economia circular, a questão da construção qualificada, a manutenção, o baixo custo com compromisso de qualidade, legitimado por projetos de arquitetura qualificadores e desafiadores, devem monitorizar e otimizar a qualidade ambiental, o consumo de energia e água, saneamento e combustagem, utilizando materiais reciclados e recicláveis, uma atitude responsável e oportuna.

22. Palavras Chave

POLITICA
CONTEMPORANEIDADE
COMPROMISSO
HABITABILIDADE
RENOVAÇÃO
SOCIEDADE
IDENTIDADE



UNIVERSIDADE LUSÍADA
LISBOA

23. Bibliografia Principal

Autor(es): ALAIN DE BOTTON
Título: A ARQUITETURA DA FELICIDADE
Edição: LIVRO Ano: 2016
Local: LISBOA
Editora: LEYA - DOM QUIXOTE

Autor(es): INAKI ABALOS
Título: A BOA VIDA - VISITA GUIADA ÀS CASAS DA MODERNIDADE
Edição: LIVRO Ano: 2003
Local: BARCELONA
Editora: GUSTAVO GILLI

Autor(es): JEAN RÉMY - LILIANE VOYE
Título: A CIDADE: RUMO A UMA NOVA DEFINIÇÃO?
Edição: LIVRO Ano: 2004
Local: LISBOA
Editora: EDIÇÕES AFRONTAMENTO

24. Bibliografia Complementar

Autor(es): JOSEP MARIA MONTANER - ZAIDA MUXI
Título: ARQUITECTURA Y POLITICA; ENSAYOS PARA MUNDOS ALTERNATIVOS
Edição: LIVRO Ano: 2011
Local: BARCELONA
Editora: GUSTAVO GILLI

Autor(es): FRANÇOIS ASCHER
Título: METAPOLIS - ACERCA DO FUTURO DA CIDADE
Edição: LIVRO Ano: 1998
Local: LISBOA
Editora: CELTA



UNIVERSIDADE LUSÍADA
LISBOA

Ficha técnica MIP / MIP Datasheet	
Título / Title	Programa da unidade curricular 'PROJECTO II': Ano Lectivo 2024/2025
Autor / Author	Prof. Doutor Arq. MÁRIO JOÃO ALVES CHAVES
Classificação / Classification	-
Descritores / Descriptors	-
Colaborador(es) / Colaborator(s)	-
Data Hora / Date Time	10-07-2024 13:18:00
Formato de dados / Data Format	Texto / Text, PDF
Estatuto de utilização / Usage	Acesso público / Public Access
Relação / Relation	Versão 1,0
(c) Universidade Lusíada, 2024	